

Equilíbrio - Nice Claudino

Equilíbrio

Nice Claudino

Equilibrio - Nice Claudino

Equilíbrio

Nice

Claudino

Palavra, atos, na hora certa ou errada é fatal para o equilíbrio ou desequilíbrio de um ser em evolução espiritual.

Equilibrio - Nice Claudino

Equilíbrio - Nice Claudino

Design de Capa:

Nice Claudino

Formatação, revisão e diagramação:

Nice Claudino

Agradecimentos:

A Minha Irmã Thide Claudino e acima de tudo, agradeço a Deus.

Personagens:

Yan Lafaia (um jovem desequilibrado)

Ana Miranda (a misteriosa)

Lilian lafaia (mãe de Yan)

Otávio lafaia (pai de Yan)

Amanda lafaia (irmã de Yan)

Humberto (namorado de Ana Miranda)

Carla Miranda (mãe de Ana Miranda)

Rodolfo Miranda (pai de Ana Miranda)

Gaspar (namorado de Amanda)

Cida (a diarista da família lafaia)

Maria (a cozinheira do Lafaias restaurante)

Paula (a baladeira)

Kaká (o amigo de Yan)

Helen (a garota estúpida)

Edgar (noivo de Beatrice)

Matias (O policial)

Guia (espiritual)

Equilíbrio - Nice Claudino

Eu dedico a:

Meu filho Igor Batista para que leia e, faça da leitura uma prática.

Equilíbrio - Nice Claudino

Capítulo

I

04/06/2009

Era madrugada, tudo estava muito calmo, ouviam-se apenas os mínimos ruídos noturnos; o tique taque do relógio na parede da cozinha, o barulho do vai e vem dos poucos carros que passavam pela rua às vezes a buzinar, o vento soprando devagar e balançando as árvores.

Lilian estava tomando um copo d'água e ouvia seus próprios passos na medida em que ela caminhava e as batidas suaves do seu coração; tamanho era o silêncio naquela madrugada.

Ela abriu a janela e sentiu o vento forte em sua face e esvoaçando seus cabelos loiros e ralos. Lilian fechou rapidamente a janela reforçando um pouco mais, para que o vento não a balançasse. Voltou e sentou-se na cadeira ainda com o copo d'água na mão.

Em um dado momento, ela ouviu um barulho vindo dos fundos da casa, Lilian olhou em direção à porta da cozinha e viu o trinco se movendo e a porta se abrindo lentamente. Ela ficou assustada, mas, logo viu Yan entrando. Lilian arregalou seus grandes olhos azuis e disse:

— Filho que susto... Está bêbado novamente?

— Mãe, não me venha com sermão! Sei que estou errado, mas me deixa! Logo, logo ficará livre de mim.

Equilíbrio - Nice Claudino

— Não diga bobagem! Eu não quero ficar livre de você... O que quero é que fique livre desse vício maldito!

— Não é um vício, e muito menos maldito! — Ele continuou a falar pausadamente. — Eu, só quero me encontrar.

— Desse jeito você vai é se perder! — Disse ela, diminuindo o tom de voz.

Yan apalpou os bolsos e pegou o maço de cigarros e o isqueiro; acendeu um e foi para o quarto dele. Lílian ficou lá parada e tremula, se perguntando: “Até quando vou aguentar isso? Meu D`us! ^{1*}me ajuda, dai-me forças”. Ela chorou muito e ficou lá por horas, sem vontade de retornar ao quarto, enquanto Yan atirou-se na cama e dormiu sem ao menos tirar os sapatos.



Cida trabalhava de diarista na casa dos Lafaias duas vezes por semana. Os Lafaias eram uma família paulista de classe média. Dona Lílian Lafaias, era uma Sra. com um pouco mais de quarenta anos.

Lilian e Otávio seu esposo, que tinha cinco anos a mais referente à idade dela; tentavam educar seus filhos, fazendo

^{1*} Forma de referencia a Deus na escrita segundo a religião judaica para não tomar o santo nome em vão

Equilíbrio - Nice Claudino

sempre o que estava ao alcance. Sem muito rigor, mas, também nunca os mimaram de mais. Yan e Amanda, sempre tiveram o necessário e até um pouco mais.

Amanda que era a caçula, com cinco anos de diferença referente a Yan, estudava em colégio judaico. Yan também estudou em colégio judaico; Otávio achava que seria melhor para a formação tanto profissional como religiosa, e ajudaria os filhos a se tornarem pessoas de bem.

Yan teria terminado a faculdade de gastronomia se não a tivesse trancado.

Ele antes de algumas mudanças de comportamento que havia ocorrido ao longo do tempo; era um filho maravilhoso, adorava estudar, possuía uma inteligência assustadora, dominava todas as matérias, principalmente física, biologia e química. Era sempre o primeiro a executar as atividades e provas; tirava sempre notas altas. Era sem dúvidas, o melhor aluno, não só da sala, mas de toda a escola.

Quando tinha atividades em grupo, todos queriam estar no mesmo grupo que o Yan.

Ele era um tipo de pessoa daquelas que qualquer um, se sente bem ao lado dele. Sempre foi cercado de amigos dès da pré-escola. Era muito cativante.

Quando pequeno, frequentava a sinagoga com os pais. Era carinhoso, atencioso, divertido, possuía um senso de

Equilíbrio - Nice Claudino

humor incrível e, adorava ajudar a mãe a cozinhar. Mas aos 12 anos de idade, desenvolveu o vício de fumar. Aos 13, começou a beber e, não demorou muito para que ele iniciasse-se nas drogas. Abandonou o judaísmo e adquiriu uma conduta fria e ausente mediante a família.

Aos 18 anos, Yan ingressou na faculdade de gastronomia, mas um ano depois a trancou.

Amanda ao contrário de Yan, sempre seguiu os conselhos dos pais, era uma excelente filha, tinha defeitos como qualquer outra pessoa, aliás, ninguém é perfeito, mas poderia ser considerada uma filha exemplar.

A rotina na casa dos Lafaias começava às oito da manhã, Lilian era a primeira a acordar, em seguida Otávio, os dois sempre preparavam o café da manhã juntos. Amanda descia quando a mesa já estava posta; fazia sua refeição e depois subia para arrumar seu quarto. Lilian sempre ensinou tanto para Amanda, como para o Yan, que o quarto deles era obrigação dos próprios arrumarem e manterem limpos. “Vocês que sabem como gostam que fiquem suas coisas, e também se não gostam que mexam, bom proveito, cuide dos seus pertences.” Dizia ela, sempre aos filhos. Quanto a isso, eles nunca haviam reclamado; até ajudavam nas tarefas domésticas para que a casa permanecesse em ordem até a próxima visita da diarista Cida.

Equilíbrio - Nice Claudino

Eles não cozinhavam em casa, trazia comida pronta do restaurante e só aquecia. Assim, diminuía bastante as tarefas domésticas.

Amanda estudava no período intermediário e do colégio seguia direto para o restaurante.

Yan era sempre o último a descer, mas de uma hora para outra, começou tomar café sozinho, e às vezes nem tomava, ia direto para o trabalho, sempre atrasado, em outras ocasiões, acabava faltando ao trabalho.



Cida tocou a campainha na casa dos Lafaias, às 08h00min, em ponto, na manhã de segunda-feira, ela era sempre pontual; não foi à toa que Maria a indicou para Lilian, que era muito exigente e organizada; a casa estava sempre impecável. Lilian se preocupava com tudo, desde a alimentação da família, educação dos filhos, organização e limpeza da casa; assim como também o caráter e comportamento dos filhos. Ainda contava com a ajuda do marido, que era um tanto exagerado quando se tratava da religião; queria que os filhos seguissem a qualquer custo o judaísmo. Otávio era descendente de judeus e queria manter a tradição; quando na verdade, nem ele mesmo seguia ao pé da letra; casou-se com Lilian, que não era judia,

Equilíbrio - Nice Claudino

só se converteu ao conhecê-lo. Fora isso, Otávio era bom pai, dedicado, tanto para os filhos como para a esposa. Era um homem honesto e justo. Sem duvida alguma havia muito amor entre o casal e amor entre pais e filhos.

Lilian também cuidava da economia da casa, não que ela fosse pão dura, mas, sabia o quanto era difícil ganhar dinheiro justo para gastar desnecessariamente. Otávio era da mesma opinião, mas, às vezes abria a mão de mais principalmente para o Yan, aquela velha história “filho rebelde sempre ganha mais atenção dos pais”. Na tentativa de que os mesmos se arrependam e reconheçam que estão errados, é natural que todo pai tenha esse tipo de atitude, mesmo que erroneamente.



Cida nunca entrava nos quartos para fazer a limpeza, exceto o quarto de Lilian e Otávio, mas, certo dia, ela viu a porta do quarto do Yan aberta e por curiosidade entrou e, ficou horrorizada com a bagunça e o mau cheiro que estava lá.

Ela bateu na porta do quarto do casal. Lilian estava se preparando para ir ao trabalho.

— Cida, precisa de alguma coisa?

— Sim Dona Lilian, é que... A Sra. me perdoe, sei que já disse que não é minha obrigação arrumar os quartos das crianças,

Equilíbrio - Nice Claudino

mas o Yan já saiu e deixou a porta aberta e, não teve como não ver a bagunça e sentir o mau cheiro que está emanando do quarto dele! Se a Sra. quiser, posso dar uma arrumada lá. — Lilian franziu as sobrancelhas e disse —, Vamos dá uma olhada.

Elas foram até o quarto do Yan. Lilian ficou chocada: CDs fora das capas amontoados, toalha molhada na cama, roupas jogadas pelo o chão, pratos, copos, colheres garfos sujos em cima da cômoda, cama desfeita, banheiro molhado, cuecas jogadas no banheiro, pontas de cigarros num cinzeiro imundo e, numa gaveta que estava aberta, havia algumas gramas de maconha. Lilian sentiu-se envergonhada e surpresa.

— Faça isso Cida, minha querida, limpe tudo, organize e... Queime essa porcaria! Eu vou conversar com ele mais tarde.

— Disse Lilian.

— Dona Lilian, não fique assim, hoje em dia é triste criar um filho num mundo cheio de armadilhas como esse. Por isso, não quero me casar e nem ter filhos.

Cida tinha vinte e sete anos, era morena, de estatura média, magra, olhos brilhantes e pretos, seus cabelos eram cacheados e sempre presos no alto da cabeça.

— Cida, não precisa me tratar de “Dona”. Eu não sou dona de nada... Nem dos meus próprios filhos! — Disse Lilian, magoada e tentando conter um pranto. Cida não disse nada, só con-

Equilíbrio - Nice Claudino

firmou com um aceno de cabeça positivo, vendo que a patroa estava magoada.

— Vamos ver também o quarto de Amanda. Confiei de mais na minha autoridade e, pensei que eles realmente acatassem.

— Disse Lilian.

Elas bateram na porta do quarto de Amanda e a mesma avisou.

— Espera aí, já vou, estou trocando de roupa.

Um minuto depois ela abriu a porta e perguntou.

— Que caras são essas?

— Vamos dar uma olhada no seu quarto. — Disse Lilian.

— Podem olhar. — Respondeu Amanda des preocupada, mas um tanto assustada ao mesmo tempo.

As duas entraram e olharam, tudo estava em perfeita ordem e meticulosamente limpo. Lilian abriu as gavetas e só encontrou alguns cartõezinhos de amor que ao ler, a fez sorrir com a inocência das palavras escritas neles.

— Mãe, Não debocha das minhas coisas. — Exclamou Amanda.

— Então o quarto da Amadinha eu não preciso mexer? — Perguntou Cida.

— Não, ainda bem que não. — Disse Lilian aliviada.

— Você vai limpar o quarto do Yan agora?

— Perguntou Amanda curiosa. Lilian explicou:

Equilíbrio - Nice Claudino

- É filha, você precisa ver o horror que está lá.
- Eu já vi outro dia. — Disse Amanda
- E por que não me disse?
- Mamãe, não quis preocupa-la, achei que uma hora ele ia limpar; e já faz tempo que está assim! — Disse Amanda.
- Aliás, olha aí... O máximo de castigo que ele vai ter, é que a Cida arrumará tudo! — Lilian ficou calada, sabia que a filha tinha razão.

Lilian desceu apressada quando Otávio gritou do andar de baixo:

- Lilian, vamos, se não chegaremos atrasados.

Otávio e Lilian seguiam juntos para o restaurante.



A primeira a chegar ao restaurante era sempre Maria, (tia da Cida a diarista) sempre pontualmente, às 08 h00min, da manhã ela chegava e adiantava as tarefas do dia.

O restaurante funcionava das 10 h00min, as 22 h00min. Mas Maria por ser a cozinheira, entrava mais cedo, e saía mais cedo também, obviamente.



Equilíbrio - Nice Claudino

Quando Yan chegou ao restaurante, Lilian o chamou ao escritório.

—Yan, que bagunça é aquela no seu quarto?

— Eu... Ia limpar depois. — Disse Yan.

— Depois do quê? Se fosse só a bagunça, estaria ótimo, a Cida deve ter dado um jeito. O Problema maior é outra coisa!

— Do que a Sra. está falando? — Disse Yan.

— Não se faça de bobo Yan, sabe muito bem do que falo! Aquilo na sua gaveta. — Disse Lilian. Yan ficou nervoso e gritou:

— Por que a Senhora foi mexer nas minhas coisas?

— Você deixou seu quarto aberto e não tinha como não sentir o mau cheiro que estava saindo de lá! Eu pedi para que a Cida limpasse, só por hoje! Faça-me o favor de manter limpo e organizado como o de Amanda! — Yan ficou em silêncio por alguns instantes e de súbito perguntou:

— E as minhas ervas?

— Aquilo? Eu queimei! — Disse Lilian. Na verdade, quem havia queimado havia sido a Cida; a mando de Lilian é claro, mas ela não diria isso ao Yan, para evitar um desentendimento entre a Cida e ele.

— Você não tinha o direito de fazer isso! — Disse Yan.

— Tenho, porque você é meu filho, e estar na minha casa!

— Então se o problema for esse, eu saio da sua casa!